

O BRASIL NAS COLEÇÕES AUSTRIACAS

BARTIRA BARBOSA *

RESUMO

Este artigo informa sobre as coleções austríacas de arte e botânica, formadas a partir de viagens exploratórias de europeus ao Brasil, durante o período colonial.

THE BRAZIL IN AUSTRIAN COLLECTIONS

ABSTRACT

This article is about the Austrian collection of art and botany, as a result of the European trips to Brazil in the Colonial period.

Do século XVI ao XIX, parte da história dos povos americanos, africanos e asiáticos passou a ser registrada através da ótica europeia. As viagens exploratórias, em busca de mundo rico e exótico, davam margem aos mais fantásticos relatos como também aos científicos. Relatos que, para a época, funcionaram como descrições do novo e suas riquezas mas, sobretudo, como instrumento colonizador e gerador de métodos, cada vez mais refinados para o controle, dominação e centralização do poder europeu.

Ao Brasil chegaram homens de diferentes profissões e origens, curiosos, sem compromisso científico, como Hans Staden e Henri Koster, além de cientistas com roteiros traçados previamente na busca de plantas, animais e índios, como foi o caso de C. F. von Martius e J. B. von Spix, ambos austríacos.

Hoje, a história destas viagens está na Europa sob forma de livros, documentos e objetos. Foi a partir do contato com terras exóticas que as artes na Europa, de maneira geral, se enriqueceram. Novas cores, motivos, aromas, minérios, pedrarias, temperos e frutos apareceram na arte culinária, na pintura, na tapeçaria, na talha e nas jóias. Após o contato com o exótico, ora selvagem, ora requintado, vira moda entre a nobreza europeia transformá-lo em cenários alegóricos no interior dos palácios, conventos, igrejas e nos jardins. Como é o caso

* Bolsista de Pré-doutorado da FACEPE.

do famoso gabinete de ouro do Príncipe Eugen em palácio austríaco (1). Neste, como em muitos outros palácios e residências o autor ao tentar retratar nativos, quer da América, África ou Ásia, mistura os adereços de acordo com a sua fantasia. São geralmente afrescos, em cores vivas ou pastéis, retratando a flora e a fauna de maneira fantástica como é o caso do afresco de Johann W. Bergl do convento jesuíta de Melk na Áustria (2). Também chamam atenção as telas do pintor Ferdinand van Kessel datadas de 1689 tendo Olinda e Salvador como fundo para cena de animais como cobra com pés de pato. Ambas as pinturas pertencem a galeria de pinturas do Museu de História da Arte de Viena (3).

Sobre a América várias coleções começaram a se formar já no século XVI, como a da casa real dos Habsburg. Carlos V leva à Holanda e Inglaterra exposição de objetos da coleção "Novo Mundo", pertencente a sua família desde 1524. Faz parte desta coleção o cocar e escudo de Montezuma comprados pelo irmão de Carlos V a colecionadores da Espanha e da Alemanha (4).

Da mesma forma importante são as coleções de Felipe II da Espanha, como a geográfica, com mapas e cartas de navegação, a de pintura incluindo as telas com os retratos dos chefes incas, resultante da expedição de 1574 a 1577, dirigida por Francisco Hernandez e descrita em quinze volumes sob o título "História de todos os animais e plantas encontrados nas Índias Ocidentais" (5).

Sobre as relações políticas e culturais entre Áustria e Brasil encontra-se hoje um grande e importante acervo documental para a história, a etno-história e botânica brasileiras. O acervo histórico corresponde a manuscritos, desenhos em bico de pena, fotografias, jornais, objetos, pinturas e mapas datados entre o século XVI e o XIX. Sobre a história colonial brasileira, manuscritos importantes estão no Haus Hof und Staats Archiv de Viena, como por exemplo o documento sobre a sucessão real portuguesa na metade do século XVII (6), outro sobre a inquisição aos jesuítas de Portugal, do século XVIII (7) e o manuscrito de 1620, com trinta e sete páginas, sob o título "Discurso Y relacion sobre la inpresa de la vaya de san Salvador del Brasil" (8), que trata sobre os motivos das invasões holandesas às Índias Orientais e Ocidentais, do poder dos mercadores holandeses com ajuda dos protestantes confederados

e sobre o medo dos reis católicos em vir a perder suas colônias e riquezas em consequência destas invasões.

Outro importante acervo documental trata da participação de jesuítas austríacos nas missões religiosas sul-americanas. Estes documentos acham-se na forma original manuscrita e na forma impressa no convento de Melk na Áustria. Constituem relatos do Século XVIII sobre o cotidiano das missões no conhecido "Estado Jesuíta", localizado na região de fronteira entre Paraguai, Brasil e Argentina.

O relatório mais completo pertence ao jesuíta Florian Paucke em missão entre os índios Mocobi entre 1743 e 1769 (9). Descrevendo os hábitos dos indígenas Florian Paucke relata especialmente sobre o impacto que os mesmos sofreram com a presença de religiosos europeus e inclui no relato diversos desenhos coloridos sobre o linho. São conhecidas, como de sua autoria, cinco telas: "Hábitos dos Mocobi no Paraguai", "Procissão na festa de São Francisco Xavier da Missão Jesuíta", "Caça de gado com laço dos índios do Paraguai", "Missionários atravessam rio com índios e manada" e "Bebedeira dos índios Mocobi". O relatório e alguns desenhos foram publicados, após o retorno de Paucke a Áustria sob o título "Bericht über seine Missionstätigkeiten in Paraguai 1770, 1773-1780" (10).

Também do século XVIII, existe o trabalho do historiador e etnólogo austríaco Martin Dobrizhoffer sobre os índios Abipon. O autor viveu entre os Abipon durante a década de quarenta e publicou seu primeiro trabalho sobre eles em 1783, com o título "Geschichte der Abipon Indianer". Outro trabalho seu, foi publicado no mesmo ano sob o título "Frauen und Manner der Abipon Indianer verchieden von Alters" e no ano seguinte "Krieger der Abipon". Faz ainda parte deste acervo em Melk o manuscrito do jesuíta Antonius Sepp "Bericht über die Gefrassigkeit der Guarani Indianer" (11).

Devido ao interesse da corte austríaca em estudos botânicos um grande acervo teve seu início durante a regência de Francisco I da Áustria, responsável pela fundação do primeiro gabinete botânico, transformado posteriormente no departamento de botânica do Museu de História Natural de Viena. Também por sua iniciativa foram fundados os primeiros parques e jardim botânico de Viena. Desse interesse pela

botânica se concretiza o financiamento das primeiras expedições à América, atingindo na primeira metade do século XVIII o Caribe e posteriormente a Venezuela e a Colômbia (12).

Sobre a fauna e a flora, em especial a brasileira, os acervos são muito ricos e tem sua origem na expedição financiada por Leopoldina de Habsburg, filha de Francisco I e Maria Thereza, casada com Dom Pedro I do Brasil. A expedição ao Brasil foi financiada pelos dois reinos e delas fizeram parte Alexander von Humboldt como coordenador, Johann Natterer zoólogo, o botânico Johann Christian Mikan, o minerólogo Johann Emanuel Pohl, o paisagista Thomas Ender, Johann Buchberger pintor floral, Heinrich Wilhelm Schott jardineiro, seu ajudante Joseph Schucht e ainda coletores e caçadores de animais e plantas. Tomaram ainda parte nesta expedição o botânico Carl Philipp von Martius e o zoólogo J.B.von Spix (13). Para melhor investigar e explorar as plantas cientificamente, foi construído no Rio de Janeiro um aclimatizador. Mas, o mais importante são as publicações, desenhos e pinturas das plantas estudadas.

De Schott foi publicado "Nachrichten von den osterreichischen Naturforschern in Brasilien und der Ergebnissen Ihrer Betriebsamkeit" e de Mikan "Delectus florae et faunae Brasiliens", rico em litografias e ambos publicados em 1820. Ainda foram publicados "Plantarum Brasiliae icones et description hactenus ineditae" de Pohl e em 1906 de Carl Philipp von Martius e Stephan Ladislau "Flora Brasiliensis", a obra mais completa sobre a flora Brasileira com vinte mil páginas e quatrocentos quadros (14).

Como resultado da expedição Leopoldina, como foi chamada, existem valorosas coleções de etno-história, mineralogia, zoologia acompanhadas de quinze mil documentos do período de 1814 a 1848, arquivados no Haus Hof und Staats Archiv em Viena. A documentação histórica encontra-se em bom estado de conservação e refere-se aos interesses culturais e científicos entre Áustria, Grã Bretanha e Brasil (15).

As coleções enviadas à Áustria foram tão valiosas que se criou para elas o museu denominado Brasiliun, instalado na Johannes Gasse, em Viena. Ele existiu até 1836, quando as coleções foram divididas em bibliotecas, gabinetes de botânica, mineralogia e zoologia do Museu de História Natural e Museu de Etno História, todos em Viena (16).

No Museu de História Natural encontram-se cento e vinte mil desenhos em bico de pena sobre a flora brasileira e rica biblioteca de apoio para pesquisas atuais. Dos desenhos de Pohl foram copiados, posteriormente, alguns exemplares em porcelana, expostos no Museu do Mobiliário Austríaco (17).

O acervo Etno-histórico é composto por coleções de artefatos indígenas como a de Nattarer, com duas mil peças e coleções menores. A coleção de Nattarer constitui, ao lado das de Langsdorff e Spix-Martius, uma das três maiores existentes na Europa sobre o Brasil. Recolhida em setenta e três tribos indígenas, visitadas por ele no período de 1817 a 1835, está enriquecida com sessenta cartas, cujo teor traça roteiros e acontecimentos durante a sua estada no Brasil. Parte dos relatórios de Nattarer foram publicados pela imprensa austríaca, como artigos exóticos sobre a América.

A última expedição entre 1859 a 1860 ao Brasil coordenada pelo próprio imperador Maximiliano de Habsburg do México, enriquece o acervo austríaco sobre Botânica Brasileira com desenhos, livros e plantas desidratadas, recolhidas durante a expedição.

NOTAS

1. Castelo de Belvedere citado por Polleross, Friedrich. Joyas de Las Indias und Parvus Mundus. Sammlungen und bibliotheken als Abbild des Kosmos. **Catálogo de Exposição**. Ministério de Ciência e Pesquisa, Viena, 1992, p. 36.
2. Idem, p. 115.
3. Idem, p. 47.
4. Idem, p. 36.
5. Idem.
6. **Catálogo "Spanlan Varla"** do Haus Hof und Staats Archiv. Viena.
7. Idem, p. 87.
8. Idem, Portugal, doc. 8.
9. Prien, Karl Jurgen. **La História del Cristianismo en America Latina**. Editora p. 150.
10. Polleross, Friedrich. ob. cit., p. 100.
11. Prien, Karl Jurgen. ob. cit., p. 150.
Os livros de M. Dobrizhoffer foram expostos durante exposição comemorativa pelos quinhentos anos de descobrimento da América, realizada na Biblioteca Nacional de Viena em 1992.
12. Riedl-Dorn, Christa. Die Grune Welt der Habsburger. **Catálogo de Exposição** realizada no Castelo de Artstetten, publicado pelo Museu de História Natural de Viena. 1989. p. 16-18.
13. Idem, p. 44.
14. Idem, p. 45.
15. Relatório realizado pelo Prof. Dr. Amado Luiz Cervo, UnB, Deptº de História, em visita à Áustria. Brasília. 1988.
16. Idem.
17. Riedl-Dorn, Christa. ob. cit. p. 42.